

Ata da reunião do grupo de trabalho Espécies pelágicas e ICCAT Quinta-feira, 24 de outubro de 2024 - Madrid e videoconferência

Maria José Rico (Presidenta do Grupo de Trabalho) abre a reunião agradecendo a todos os participantes, em particular aos representantes dos Estados-Membros, da Comissão Europeia e dos outros Conselhos Consultivos.

A ata da reunião anterior e a ordem do dia foram aprovadas por unanimidade pelo grupo.

I. ICCAT

1. Apresentação pela AZTI

a. Atum rabilho

Haritz Arrizabalaga (AZTI) referiu que a avaliação do atum rabilho data de 2022 e que a biomassa, as capturas e o TAC estão a aumentar. De acordo com a estratégia de gestão adotada, o TAC é de 40.570 toneladas para 2024-2025. Não foi detetada nenhuma circunstância excepcional, apesar de dois indicadores não terem sido atualizados. Um índice em Marrocos/Portugal era muito elevado, mas baseia-se em muito poucos dias de observação, pelo que o índice não foi mantido, e a campanha aérea no Golfo do Leão obteve um valor muito elevado, mas adequado.

Em 2025, os cientistas irão propor um novo TAC para 2026-2028, mas irão também propor um estudo genético da população de atum rabilho e a introdução de uma quota científica.

Em resposta a David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine), Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que os índices atualizados não permitiam tirar conclusões sobre o nível de biomassa, o que exigiria uma avaliação das unidades populacionais.

Em resposta a Jorge Gonçalves (APEDA), Haritz Arrizabalaga (AZTI) indica que as regiões ultraperiféricas estão incluídas nas estimativas, mas que seria útil dispor de um índice de abundância proposto por cientistas locais nas regiões ultraperiféricas atlânticas.

b. Atum voador

Haritz Arrizabalaga (AZTI) referiu que o tinha sido avaliada em 2023 e que os dados de captura estavam a aumentar, mas abaixo do TAC. Os indicadores de abundância também mostram um aumento da biomassa e a unidade populacional está na zona verde do diagrama de Kobe. O TAC é de 47 251 toneladas, o TAC mais elevado fixado historicamente e próximo do TAC máximo definido pela regra de gestão. Em 2024, não foram detetadas circunstâncias excecionais. A atual estratégia de gestão será revista em 2026.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) referiu também que o estudo baseado na marcação de indivíduos ainda está a decorrer, pelo que a colaboração dos profissionais continua a ser importante. Em resposta a Adolfo Garcia (OPAsturias), Haritz Arrizabalaga (AZTI) referiu que o mapa com os resultados deste estudo mostra o movimento dos indivíduos (1 cor por indivíduo), embora a informação não esteja consolidada:

- Fidelidade ao Golfo: os indivíduos regressam ao Golfo após uma migração.
- As migrações mais longas são efetuadas pelos indivíduos marcados no Golfo e pelos indivíduos de menor tamanho. Os indivíduos de maiores dimensões ou os marcados nas Canárias efetuam viagens mais curtas.

Em resposta a Aurelio Bilbao (OPESCAVA), Haritz Arrizabalaga (AZTI) declarou que a descida de 50% da CPUE não tem consequências a curto prazo, uma vez que não é um dos índices tidos em conta para a reiteração do TAC.

c. Patudo

Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que a unidade populacional do Patudo apresenta um elevado grau de incerteza. Em 2023, foi decidida uma recondução do TAC de 2022 e das medidas de gestão (defeso). Este ano, a Comissão poderia alterar o nível do TAC e a duração do defeso com os novos dados disponíveis, uma vez que alguns estudos mostram que defesos mais curtos ainda permitiriam alcançar os objetivos.

Em 2025, será possível voltar a estudar o Patudo, pelo que o exercício de MSE para os atuns tropicais poderá registar progressos significativos e o Comité Científico poderá emitir o seu parecer sobre a moratória relativa aos DCP.

2. Ponto de informação do Workshop sobre Alterações Climáticas da ICCAT

Maria José Rico (Presidenta do GT Pelágicos do CC SUL) apresentou os objetivos, o programa de trabalho (ao longo de 3 anos) e os meios utilizados para considerar as alterações climáticas no âmbito da ICCAT, com vista a melhorar a resiliência das pescarias, nomeadamente através de um plano de ação. A apresentação pormenorizada de Maria José Rico está disponível no sítio Web do CC SUL.

Pedro Melo (ACPA) sublinhou a importância de ter em conta as alterações climáticas e o seu impacto nas espécies, nomeadamente nos Açores.

3. Ponto de informação sobre a colaboração INTERCC - ICCAT

Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) apresentou os últimos intercâmbios com o MEDAC, o LDAC e o CC RUP sobre a ICCAT, em conformidade com os procedimentos estabelecidos.

O CC SUL não quis co-aprovar o parecer da LDAC devido a certos pontos de desacordo e à impossibilidade de os discutir (o parecer já foi publicado). Estes pontos serão abordados durante a próxima ronda de discussões para a ICCAT no próximo ano.

4. Projeto Prompt – Comportamento do atum rabilho.

Tristan Rouyer (IFREMER) apresentou o projeto PROMPT, que visa descrever as migrações do atum rabilho e identificar os diferentes parâmetros que podem influenciar o seu comportamento migratório.

O atum rabilho foi marcado e os cientistas estudaram também o seu ritmo cardíaco e o consumo de oxigénio.

Os primeiros resultados mostram que o tamanho dos indivíduos tem um impacto na migração:

- Os indivíduos com menos de 1m75 parecem não migrar e abandonar o Mediterrâneo.
- A maturidade não parece ter impacto.
- Os indivíduos parecem ser fiéis às suas zonas de alimentação.
- Os indivíduos parecem buscar águas frescas quando se alimentam.

O impacto das alterações climáticas não é claro neste momento, mas no futuro poderá afetar as migrações através da alteração dos custos energéticos.

Tristan Rouyer (IFREMER), em resposta às perguntas dos membros, salientou que:

- A presença de atum rabilho mais velho no Norte da Europa, em vez de indivíduos mais jovens (mais pequenos), pode dever-se aos elevados custos energéticos que só os indivíduos de grande porte podem suportar. As alterações climáticas não parecem ser o principal fator.
- Em Gibraltar, parece haver dois grupos de indivíduos: os indivíduos com menos de 1,50 m estão presentes durante todo o ano, enquanto os maiores só passam de maio a julho. São necessárias informações mais pormenorizadas através de estudos locais e de financiamento.
- Nas regiões ultraperiféricas do Atlântico, as atuais marcas não revelaram qualquer migração para estas zonas, embora existam programas (americanos).
- Os dados recolhidos são atualmente significativos, com 50 a 60 marcas colocadas continuamente nos indivíduos e renovadas todos os anos.

II. Carapau e sarda: novidades PELAC

No que se refere ao **carapau**, Jérôme Jourdain (Presidente do GT II da PELAC) indicou que tinha sido efetuada uma avaliação comparativa em abril de 2024, que tinha sido aplicado um novo modelo e que as informações biológicas tinham sido revistas. As estimativas científicas são agora mais realistas, embora subsistam dúvidas. Foi aplicada uma nova delimitação entre as unidades populacionais ocidentais e setentrionais, cujo impacto na repartição das possibilidades de pesca deverá ser estudado pelos Estados-Membros em causa, segundo Jérôme Jourdain.

Relativamente ao stock populacional ocidental: o parecer do CIEM, publicado no final de setembro, revela um nível de biomassa ligeiramente superior ao de Blim, pelo que o parecer já não prevê um TAC de 0, mas de 75.545 toneladas. O PELAC recomenda que se siga este parecer e iniciará a revisão do plano de gestão em 2025.

Relativamente ao stock populacional do Sul: o parecer do CIEM propõe um TAC de 59.266 toneladas, que parece mais próximo da realidade do que as estimativas anteriores. O PELAC recomenda que se siga o parecer do CIEM e é necessário atualizar uma estratégia plurianual: está atualmente a ser validada uma carta do PELAC para solicitar a realização de trabalhos científicos para esta estratégia, nomeadamente sobre o impacto das alterações climáticas e a eventual mistura entre as unidades populacionais do Sul e do Norte.

Relativamente ao stock populacional do Norte: o CIEM propõe um TAC de 0, que está em conformidade com as observações no mar.

No respeitante à **sarda**, Jérôme Jourdain (Presidente do GT II do PELAC), o parecer do CIEM publicado no final de setembro revela uma queda livre da biomassa, que se aproxima do limite de biomassa. O CIEM propõe, por conseguinte, uma redução de 22% do TAC, ou seja, 576.958 toneladas.

O PELAC recomenda que se siga o parecer do CIEM e, mais uma vez, condena o impacto da ultrapassagem deste TAC devido à falta de acordos entre os Estados costeiros. Existe um risco real de ficar abaixo do Blim e, por conseguinte, de um TAC 0 até 2026. Está prevista uma avaliação comparativa para março de 2025, e o PELAC preparará um parecer antes dessa data, nomeadamente tendo em conta as alterações climáticas a pedido do CC Sul. Jérôme Jourdain indicou, no entanto, que os resultados do benchmark e o seu impacto no TAC não podiam ser previstos nesta fase.

Em resposta aos membros, Jérôme Jourdain (Presidente do GT II do PELAC) salientou que :

- Ano após ano, o PELAC tem reforçado os seus avisos relativamente à ultrapassagem do TAC de sarda. O PELAC atingiu os limites da sua área de competência nesta matéria. É necessário que cada indivíduo mobilize os seus contactos de alto nível e passe a mensagem.
- Uma alteração da migração da sarda será estudada durante o benchmark.
- A alteração da demarcação da unidade populacional de carapau baseia-se em estudos genéticos. Esta alteração não teve qualquer impacto nas possibilidades de pesca da unidade populacional do sul. O declínio desta unidade populacional está ligado a uma revisão dos pontos de referência biológicos.

Aurelio Bilbao (OPESCAYA), Miren Garmendia (OPEGUI), Maria José Rico (FECOPPAS), David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine), Luis Vicente (ADAPI), sublinharam a necessidade de redigir uma carta de apoio ao PELAC, denunciando a inação europeia face às decisões dos Estados



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

costeiros. Estas pescarias ilegais devem ser denunciadas e não devem ter acesso ao mercado europeu. É igualmente importante sublinhar a grande importância destas unidades populacionais para as frotas que participam no CC SUL.

III. Projeto de exploração de engorda de atum rabilho

Juan José Navarro (BALFEGO) apresentou os progressos do projeto, com as jaulas instaladas no mar e os testes de submersão positivos. No entanto, devido a atrasos, o projeto não foi concluído e será solicitada uma prorrogação à ICCAT em novembro, para permitir que o projeto continue por mais um ano, de modo a que os testes de engorda possam ser realizados em setembro/outubro de 2025.

Miren Garmendia (OPEGUI) agradeceu a apresentação e o esforço de transparência, este projeto é uma oportunidade para o futuro do setor.

BALANÇO:

- **Os membros receberam informações científicas sobre o atum rabilho, o atum voador e o patudo.**
- **O impacto das alterações climáticas nos grandes pelágicos foi abordado graças à participação da Presidenta do Grupo de Trabalho no grupo de trabalho específico da ICCAT e à sua apresentação nesta sessão.**
- **A apresentação do projeto PROMPT deu resposta às perguntas dos membros sobre as alterações no comportamento do atum rabilho.**
- **Os membros do CC SUL receberam informações do PELAC sobre o carapau e a sarda.**
- **Será redigida uma carta de apoio ao PELAC sobre a sarda, dada a sua importância para as pescarias do CC SUL e o declínio significativo da sua biomassa.**